

EDUCAÇÃO, IMPRENSA E DISCIPLINA: AS ESCOLAS PROFISSIONAIS EM UBERLÂNDIA, MG (1936-1950)

CÍRIAN GOUVEIA MÁXIMO*
MÁRCIA FERREIRA COSTA**
WENCESLAU GONCALVES NETO***

A historiografia contemporânea tem privilegiado as temáticas relacionadas às formas culturais, que são elaboradas no processo de construção da vida social. Dessa forma, a História da Educação no Brasil, vem demonstrando estar atenta a estas transformações, ao valorizar “novas” fontes documentais: jornais, revistas, fontes iconográficas, relatos orais, dentre outros, que expressam manifestações, possibilitando repensar a História dentro de condições particulares.

Isso não implica num abandono da documentação oficial ou das fontes teóricas utilizadas na investigação, mas significa dizer que essas fontes foram enriquecidas, permitindo recuperar características singulares do campo educacional, mostrando as relações estabelecidas pelos homens numa determinada época, tanto em nível nacional, como regional e local. Então, pesquisar os jornais permite realizarmos

uma aproximação do momento de estudo não pela fala dos historiadores da educação, mas pelos discursos emitidos na época. Em lugar do grande quadro explicativo da História, da grande síntese que para ser efetuada desconhece detalhes e matizes, lidamos com a pluralidade: as diversas falas coloreem a compreensão do período e indicam lutas diferenciadas, muitas vezes irrecuperáveis no discurso homogêneo do historiador de grandes quadros, fazemos recuperar vieses que ficaram perdidos nas análises historiográficas posteriores.¹

A imprensa, assim, se constitui num recurso valioso para enriquecer as análises no campo da História da Educação, por veicular uma grande quantidade de informação, pelo fato da prática jornalística compartilhar da cotidianidade da sociedade, fazendo emergir

“vozes” que têm dificuldade em se fazerem ouvir noutros espaços sociais, tais como a academia ou o livro impresso. Basta ver, por exemplo, o papel extremamente activo desempenhado pelos professores do ensino primário na dinamização de jornais locais ou regionais, a importância crescente da imprensa de iniciativa dos estudantes ou a acção cada vez mais pública dos escritos produzidos pelas mulheres.²

* Graduada em Pedagogia pela UFU. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação.

** Graduada em Pedagogia pela UFU. Professora do Ensino Fundamental da rede municipal de São José do Rio Preto. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação.

*** Doutor em História pela Universidade de São Paulo. Professor do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação. (wenceslau@ufu.br)

¹ Diana Gonçalves VIDAL & Marilena Jorge Guedes de CAMARGO. A imprensa periódica especializada e a pesquisa histórica: estudos sobre o Boletim de Educação Pública e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 73, nº 175. p. 408.

² Antônio NOVOA. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: Luciano Mendes de FÁRIA FILHO (org.). *Pesquisa em História da Educação: perspectiva de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte: HG Edições, 1999. pp. 11-31.

Deste modo, os jornais caracterizam-se, primeiramente, por serem um veículo de transmissão de informações, isto não significa que sejam neutros ou imparciais diante dos acontecimentos, à margem da realidade social e política. E, também, por serem formadores da opinião pública, pelo fato de veicularem análises a respeito da vida política, educacional, comercial, moral, religiosa, entre outras.

Através dela pode-se observar e compreender a trajetória das atividades humanas em todas as suas relações sociais. Permite caracterizar a organização educacional, levando em consideração as particularidades e singularidades que a permeiam. Tanto os periódicos pedagógicos como os que tratam de várias temáticas, proporcionam o “reconstruir” da História e o demonstrar dos modelos de funcionamento no campo educacional. Contribui para uma reflexão da educação, considerando não só grandes nomes e decisões, mas também as pequenas iniciativas que foram sendo tomadas no interior do espaço educacional.

Nesse sentido, objetivamos estudar, especificamente, os jornais, os quais nos permitem fazer uma leitura a respeito das condições de produção no campo cultural, permitindo fazer uma configuração melhor do objeto. Nesta perspectiva, este artigo busca analisar a temática educacional, através do tratamento que a imprensa uberlandense dispensou ao ensino profissional em Uberlândia, MG.

A partir das leituras dos jornais *Diário de Uberlândia*, *Correio de Uberlândia*, *O Reporter* e, principalmente, *O Estado de Goiás*, no período compreendido entre 1936 e 1950, foram encontradas 120 matérias que reivindicam a construção de instituições como: Escola Profissional, Patronato Agrícola para Menores e Escola Vocacional, que viessem a oferecer um ensino profissionalizante. Partindo desta documentação, iniciamos o processo de compilação e análise da mesma, procurando compará-la aos pressupostos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, buscando uma aproximação, do que era proposto por este documento, com aquilo que era reivindicado pela sociedade uberlandense, através dos referidos jornais, onde a escola deveria oferecer uma educação profissional e humanística, destinando-se a adaptar os alunos a uma educação rígida, fornecedora de uma cultura geral e, ao mesmo tempo, que os adaptasse aos vários grupos sociais.

Em 1932 é lançado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, cujas diretrizes para o campo educacional, pautava-se pela defesa da escola pública, obrigatória, laica e gratuita, criticava o sistema dual da educação³ e reivindicava uma escola básica única.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova realça que a falta de determinação dos fins da educação era a causa da desorganização do sistema educacional brasileiro. E, outro fator, dessa situação, relaciona-se à falta de uma cultura própria, isto é, não havia uma unidade e continuidade de pensamento relacionados às reformas, até então empreendidas, e mais, faltava uma base filosófica e uma técnica que pudesse redirecionar a educação no país. Precisava-se de uma cultura múltipla que viabilizasse a evolução social.

Esse movimento preconizava uma ação intensa da escola sobre o indivíduo e dele sobre si mesmo, realizando a reforma social via educação, isto é, enfatizava-se a necessidade de orientar a ação educativa para inserir o indivíduo no ambiente social. Assim, *a questão primordial das finalidades da educação gyra, pois, em torno de uma concepção de vida, de um ideal, a que devem conformar-se os educandos [...] o conteúdo real desse ideal” variou sempre de accôrdo com a estrutura e as tendencias sociais da época [...]*⁴.

O ensino profissional assume maior ênfase no período de 1942-1946, com as reformas empreendidas pelo ministro Gustavo Capanema, que receberam o nome de Leis

³ O sistema dual de educação caracteriza-se pela existência de escolas que atenderiam às classes médias e superiores e outras destinadas às camadas populares.

⁴ AZEVEDO, Fernando de. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. In: GUIRALDELLI JR., Paulo. *História da Educação*. São Paulo: Cortez, 1990. p. 59.

Orgânicas do Ensino. Elas foram complementadas por outros decretos normatizadores do ensino técnico-profissional.⁵ Mesmo com as reformas, o ensino profissionalizante, continuou a se processar lentamente, devido a dois fatores: o sistema de ensino não podia oferecer uma educação profissional, requisitada pela indústria e o Estado não possuía recursos para equipá-lo de maneira adequada. Percebe-se a dualidade no ensino, pois as camadas médias e superiores tinham como opção o ensino secundário e superior, já aos segmentos populares, restava a opção das escolas primárias e as escolas profissionais.

É neste cenário que a escola profissional surge como amparo aos “desprotegidos”, capaz de torná-los úteis à sociedade, oferecendo-lhes uma profissão que conservasse o espírito da disciplina. Percebe-se essa intenção nos seguintes fragmentos:

*Si amparados pelos poderes publicos, organizasse-mos uma sociedade, visando tornar util a manutenção dos desprotegidos, parece-nos não seria improficuo qualquer esforço. Um estabelecimento de aprendizagem por exemplo, resolveria a situação. Quantas inteligencias se perdem por ahi, em virtude da inexistencia de uma casa que a ampare, que as estimule e mesmo que as burile, tornando-as, amanha uteis a sociedade, ao paiz ao proximo. Quanta gente cresce na ambiencia que no momento precisamos. Uma pleiade de homens que surge do nada para nada se tornar amanha, sem profissão, alheios aos bons principios sociais, vivendo por isso afastados da sociedade, só mesmo por rara conservação de instincto se torna um homem trabalhador e hordeiro.*⁶

*[...] Uberlandia poderia, com facilidade espantosa, construir uma escola profissional, aproveitando esse “capital morto” representado pelo contingente de crianças vadias, que aliás, constitue um numero consideravel.*⁷

*[...] exercendo a dupla função de instrutiva e educativa, [a escola profissional] descongestionará nossas ruas, com a retirada dos magotes de meninos vadios, que passam a ser materia prima na fase de aproveitamento para a formação do homem tecnico e necessario á estrutura economica de um povo.”*⁸

*De ordem economica e social existem problemas entre nós que se resolvem com a criação do ensino profissional. O problema dos menores abandonados avulta pela sua importancia social (...).*⁹

A educação era vista, então, como um fator de transformação e de conformação social que despertasse nos indivíduos a idéia de nação, formando um novo homem, responsável por conduzir este país ao progresso. Era necessário que a escola inculcasse normas, princípios e valores nos educandos, permitindo manter a ordem e a regeneração: dos vícios e das tentações materiais, evitando, assim, o aumento da marginalidade. Por isso,

⁵ Os decretos que estruturavam o ensino técnico eram: a) decreto-lei nº 4.073 de 30 de janeiro de 1942, que organizava o ensino industrial (Lei Orgânica do Ensino Industrial); b) decreto-lei nº 6.141 de 28 de dezembro de 1943, que organizava o ensino comercial (Lei Orgânica do Ensino comercial); c) decreto-lei nº 9.613 de 20 de agosto de 1946, que organizava o ensino agrícola (Lei Orgânica do Ensino Agrícola). In: ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 17ª ed., Petrópolis: Vozes, 1995. p. 154.

⁶ NÓS também precisamos cuidar das nossas crianças pobres. *Diário de Uberlândia*, Uberlândia, 30, julho, 1936. Nº 98, p. 01 e 02.

⁷ ESCOLA profissional - de máxima urgência o problema dos menores vadios. *O Estado de Goiaz*, Uberlândia, 24, agosto, 1941. Nº 684, p. 01.

⁸ NOTAS. *O Estado de Goiaz*, Uberlândia, 08, janeiro, 1942. Nº 721, p. 03.

⁹ ESCOLA Profissional o problema numero um de Uberlandia. *O Estado de Goiaz*, Uberlândia, 18, janeiro, 1942. Nº 724, p. 01.

[...] o aprendizado técnico-profissional preenche dois grandes propósitos: a formação do ser ético e moral e a solidariedade com as massas do povo. A escola não deve ser uma fonte de literatos nem, unicamente, a fábrica de mecânicos mentais, como accentuou Albert Einstein. Nada justifica, pois, nos dias que correm, qualquer diferença entre a escola e a oficina, o que seria prejudicial aos interesses do próprio país. Por outro lado, consideramos uma antilogia patentemente nociva à coletividade, o ensino técnico-profissional sem instrução educativa ou, esta, sem nenhum objectivo pratico.¹⁰

Michel Foucault corrobora com suas análises a respeito da disciplina, pois esta tem a função de exercer uma coerção sem folga, garantindo a ordem sem a necessidade de empregar a força. Isso ocorrerá através dos mecanismos disciplinares, que se constituem de métodos de controle minucioso das operações do corpo e do modo de realizar a sujeição constante de suas forças, impondo uma relação de utilidade/docilidade, ou seja, forma-se uma relação de sujeição. O indivíduo, ao ser levado à escola profissional, receberia uma rigorosa disciplina e seria inserido no mundo do trabalho, controlando hábitos e comportamentos e, ao mesmo tempo, se estabeleceria a ordem e a disciplina.

Constatamos que as discussões, em torno da construção de instituições de ensino profissionalizante em Uberlândia, condiziam com as linhas gerais do plano de reconstrução educacional propostas pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, apareciam como tarefa de um plano político, na medida em que reestruturariam a sociedade por intermédio de uma reforma educacional. Dessa forma, as escolas de formação profissional serviriam como “remédio” para solucionar os problemas sociais, formando indivíduos capazes de se adaptar à realidade. A nova educação conformaria os educandos a uma concepção de vida, disciplinando-os e ajustando-os às novas condições de trabalho. O ensino profissional, então, serviria de instrumento de controle social e, sob novos moldes, consubstanciaria a sociedade disciplinada.

BIBLIOGRAFIA

- ARAUJO, José Carlos S. et alii. Educação, Imprensa e Sociedade no Triângulo Mineiro: a revista *A Escola* (1920-1921). *História da Educação*, Pelotas, RS, 2(3):59-94, abril 1998.
- BASTOS, Maria Helena Câmara. Apêndice- “A Imprensa Periódica Educacional no Brasil: de 1808 a 1944”. In: Educação em Revista. *A imprensa Periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.
- CARVALHO, Maria Marta Chagas de. Notas para Reavaliação do Movimento Educacional Brasileiro (1920-1930). *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (66): 4-11, ago. 1988.
- CATANI, Denice Barbara e BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). *Educação em Revista: A Imprensa Periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.
- CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. *Educação e Filosofia*. 10 (20) 115-30. Jul./dez. 1996.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir – Nascimento da Prisão*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *História da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994
- MELO, José Marques de. *A Opinião do Jornalismo Brasileiro*. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

¹⁰ BANHOS, J. Drummond. Escola e oficina. *O Estado de Goiaz*, Uberlândia, 28, abril, 1937. Nº 205, p. 04.